

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Em defesa dos que trabalham

São constantes e ininterruptas as manifestações de protecção aos que trabalham e da defesa dos seus interesses e condições de vida, dadas pelo Ministério das Corporações.

Ainda agora ante casos de silicose ocorridos em Valongo, entre os trabalhadores de várias fábricas, o Ministro das Corporações exarou um despacho, mandando à Inspeção do Trabalho que proceda imediatamente a um inquérito, em ordem a averiguar os casos em que não é assegurada aos operários silicóticos a protecção prevista nas leis sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Para tanto poderá ser pedida a cooperação dos agentes do Ministério Público junto do Tribunal de Trabalho do Porto, das assistentes sociais da delegação do I. N. T. P. daquela cidade, bem como de várias outras entidades.

Além disto no referido despacho determina-se, também, que:

«Nos casos em que a saúde e segurança dos trabalhadores corra perigo grave e eminente deverá a Inspeção do Trabalho propor como medida de emergência o encerramento imediato das instalações fabris em que se não hajam observado as determinações relativas à prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais. A proposta deve ser devidamente fundamentada por forma a ser possível ao Minis-

tro decidir com pleno conhecimento das circunstâncias e avaliar as repercussões do encerramento compulsivo».

Estamos perante uma decisão que não pode nem deve passar sem uma palavra de registo, que por força há-de ser de aplauso, pelo que revela de preocupado interesse em defender todos quantos trabalham e as suas condições de vida.

Longe vai, felizmente o tempo em que estes problemas eram tidos e haviados como questões de somenos importância certo como era que ninguém se preocupava com a detesa dos trabalhadores e as suas condições de vida e de trabalho. A legislação quando a havia, o que em raros casos se verificava, era quase sempre letra morta subordinada a conveniências de ordem de todo o ponto secundária em que aquilo que menos interessava eram, precisamente, a vida e conveniências aliás legítimas dos trabalhadores

Hoje o caso é trancamente diferente.

A situação dos trabalhadores as suas condições de vida, o ambiente em que se desenvolve a sua actividade, a defesa da sua saúde são tudo questões e problemas que interessam vivamente os que governam.

Se as provas de tal não fossem superabundantes e sobremaneira eloquentes bastava este despacho do sr. Ministro das Corporações para que todos tivessem a inequívoca certeza do que é e vale o interesse dos poderes constituídos pela situação de quantos trabalham.

Este caso de Valongo e a decisão perante ele assumida pelo sr. Ministro das Corporações é por si mesmo tão elucidativo que nos parece dispensar todo e qualquer comentário.

Vale por si mesmo e por si mesmo se impõe eloquentemente.

Alberto Mendes Rosa

Deu-nos o prazer da sua visita no passado dia 10 este nosso querido amigo e grande benemérito de Chão de Couce e Pousalores, que actualmente se encontra naquela vila com sua Ex.^{ma} Esposa.

Acompanhavam-no os nossos prezados amigos, srs. Abílio Afonso e Manuel Gomes da Silva.

AGUDA e a electrificação

Diz-se que o nosso concelho, foi dotado com muitas centenas de milhares de escudos destinados a melhoramentos de interesse público. Como é conflagrador constatar-mos que quanto ao melhoramento número um e pelo qual todo o concelho anseia, pois é indispensável ao seu progresso e desenvolvimento nem sequer se fala.

Queremos referir-nos à electrificação, que segundo nos prometeram em mil novecentos e quarenta e oito, era um facto que não admitia contestações.

São decorridos mais de dez anos e neste espaço de tempo que se fez para honrar a promessa?...

Ainda não há muito tempo ouvimos sobre este problema que se bem arrastando há longos anos, alguns habitantes do lugar de Aldeia de Ana de Aviz o mesmo sucedendo com alguns paroquianos da freguesia de Arega, tendo ocasião de constatar o descontentamento que lavra pelo nosso concelho, E' que a electricidade tomou uma expansão tal que hoje chega a constituir verdadeiro crime negá-la ou não transportá-la onde quer que os povos a reclamem com elemento de trabalho e de comodidade.

Aguda, dadas as condições favoráveis em que se encontra, está dando lugar a vários comentários por parte de quem nos visita.

Ainda há poucos dias ouvimos a um amigo de certa posição social: «Aguda cercada de luz continua sem luz» C.

Fundação GalbenKian

No passado dia 4 estive nesta vila a Biblioteca Itinerante n.º 19 daquela Fundação que emprestou a inúmeras pessoas que o solicitaram livros que deverão ser entregues no dia 15 do próximo mês, data da nossa visita da Biblioteca.

Chamamos a atenção dos nossos leitores que ainda não beneficiaram de tão patriótica iniciativa para o facto de poderem nesse dia dirigir-se à Biblioteca, que estacionará pelas onze horas junto à Igreja e requisitarem as obras do seu gosto.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

PORTUGAL nas Nações Unidas

O discurso que o embaixador Vasco Garin pronunciou na sessão das Nações Unidas, como chefe da delegação portuguesa, merece especial referência pelas afirmações claras e verdadeiras que reflectem a orientação da nossa política interna e externa, as bases e motivos que a explicam.

Depois de referir o nosso apoio e cooperação em favor da paz mundial e de lembrar o sofrimento por que passaram e a que assistiram nas duas últimas guerras e o que seria um novo conflito com os novos e exterminadores meios de combate a aniquilar o Mundo, aludiu às declarações do Ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, do secretário de Estado norte-americano e do presidente do Conselho da Rússia, representantes de países com especiais responsabilidades sobre o futuro da humanidade. Nas suas declarações, ao tratar-se do problema do desarmamento reconheceram a necessidade de se tratar do assunto imediata e urgentemente.

Disse o dr. Garin: — a temível perspectiva da destruição mútua deve contribuir para que a guerra não se desencadeie e, continuando a traduzir o pensamento português, afirmou que a guerra fria também deveria ser banida do atormentado Mundo contemporâneo. Com relação à Alemanha, julga a sua reunificação, uma vez que se não pode conceber outra solução mais justa, uma condição indispensável para a manutenção da paz na Europa e no Mundo.

O representante de Portugal afirmou que considerava animador o grande interesse que a questão do desarmamento parece estar a despertar na Rússia, acompanhado assim uma aspiração de todos os povos.

Depois falou, e foi este o ponto de maior relevo do seu discurso, do natural interesse de Portugal nos problemas africanos. E expôs com excelente clareza que a Nação Portuguesa vive simultaneamente em diver-

sos Continentes e possui na África a maior parte do seu território e praticamente metade da sua população. Assim Portugal não poderia alhear-se dos meios que se destinem a fomentar o progresso económico dos países e territórios africanos e ao sistema de se elevarem na sua estrutura social e de Governo.

Aludiu à política adoptada em África pela Grã-Bretanha e pela França e em seguida expôs o processo português no Continente africano. No caso de Portugal foi-se desenvolvendo um método ao longo dos séculos absolutamente novo, de que saiu uma sociedade nacional constituída por diferentes raças e culturas.

A formação cristã do português e da sua civilização como que passou a constituir carácter e certos princípios e bases de moral cristã tornaram-se como hábitos e verdades das suas almas expansivas.

Como muito judiciosamente afirmou o ilustre embaixador, «Esta sociedade multirracial sempre foi e é um corpo político numa Nação una e num Estado unitário».

Vasco de Mendonça Alves

Teddy-boys em Figueiró!

Já chegou até nós essa «praga» que urge «exterminar» sem piedade. Apareceram nas escadas de acesso ao Colégio Municipal obscenidades escabrosas, grafadas em grandes caracteres vermelhos. Sitio ideal, não há dúvida, assim como as proximidades da Casa da Criança onde as «pinturas» se estendem...

Quem acudirá a esses «engraçadinhos», pondo-lhes na mão uma potente picareta ao menos 10 horas por dia?

António Martins Nunes

Foi recentemente operado, em Coimbra, o sr. António Martins Nunes, nosso conterrâneo e distinto cirurgião-dentista naquela cidade.

Ainda permanece internado na Casa de Saúde da Rua da Sofia, tendo sentido melhoras, que fazemos votos o conduzam a um rápido restabelecimento.

**Dr. António Peixoto
Correia**

Honrou-nos com a sua visita no pretérito dia 12 o nosso prezado amigo, sr. Dr. António Peixoto Correia, ilustre presidente da Câmara Municipal da Sertã.

A AVIAÇÃO

E A UNIDADE NACIONAL

II

Como vimos em artigo anterior, está destinado à Aviação portuguesa o desempenho de um importante papel no futuro da Unidade nacional. Criar e manter a sugestão de vizinhança entre territórios distanciados, será obra altamente patriótica. E se é preciso estudar as condições técnicas para fazê-lo, importará sobretudo assentar as bases económicas em que deverá ser feito.

Ora, se à rapidez e segurança com que hoje se viaja, se puder acrescentar a economia, ter-se-á na Aviação o mais útil dos meios de transporte, quer para tratar de negócios, quer para passar umas curtas férias, quer ainda e principalmente para estreitar os laços de espírito e coração entre a Metrópole e o Ultramar.

O preço de custo de cada viagem terá, portanto, de ser discutido com o maior interesse e no seu verdadeiro plano. As actuais tarifas calculadas numa base comercial e para redes gerais combinadas, não poderão com certeza suportar baixas sensíveis; e isso, à primeira vista, parece indicar a impossibilidade de dar uma solução satisfatória ao assunto.

Contudo, essa solução satisfatória surgirá, se isolarmos o caso dos transportes aéreos entre Portugal e as suas Províncias Ultramarinas do caso geral dos transportes internacionais, criando-se uma frota militar de transporte com missão civil em tempo de paz. Repousemos um pouco nesta frase, meditando nela: uma frota militar do transporte com missão civil em tempo de paz. Ninguém por certo discutirá a imperiosa necessidade de um país como o nosso, espalhado por três continentes, possuir uma frota aérea que garanta deslocações militares num tempo mínimo. Não se trata de querer afirmar, militarmente, a unidade territorial, mas, muito pelo contrário de criar um estado de confiança em todos os recantos da terra portuguesa e garantir as possibilidades máximas de defesa onde ela for necessária.

Ninguém discutirá por certo a indispensabilidade de que as populações se sintam vigiadas e defendidas, porque sem essas garantias de segurança, que embora mínimas não deixam de ser essenciais, a vida nacional não poderá decorrer em clima de ordem e progresso.

Assim também, a nossa frota militar de transporte, dada a extensão de território a cobrir, teria de ser numericamente elevada e de tipos de aviões com provas dadas em longas rotas.

Nos planos correntes de vida da Aviação militar, estes aviões, a existirem, estariam, em tempo de paz, sujeitos a uma inútil paragem e desvalorização. Também as suas tripulações sofreriam os efeitos da inoperância e do desreino, salvo naquele mínimo de voos de treinamento impostos regulamentarmente a aviadores e aviões. Contudo, todas estas deficiências e perigos seriam completamente anulados se aviadores e aviões fossem mantidos em constante voo nas rotas ultramarinas, não em função emergente de transporte de tropas,

mas utilizados por passageiros civis e mercadorias. Colocar-se-ia, assim, a Aviação militar, em tempo de paz, numa missão civil eminentemente nacional. Este alargamento de missão, seria, na verdade, um modo eficaz de manter toda a frota militar em constante treino, não só quanto à intimidade, que tem de ser permanente, entre tripulantes e aparelhos, como do ponto de vista de conhecimento das rotas comuns. A Aviação passiva transformar-se-ia em activa, os aeródromos ultramarinos multiplicariam a sua actividade, surgiria talvez o sinal de uma nova era na nossa política ultramarina.

Estas possibilidades de comunicação, postas franca e indistintamente ao serviço de todos os portugueses, constituiriam um elo não só entre a Metrópole e o Ultramar, como até de Província para Província, o que sem dúvida acentuaria a ideia de comunidade e ajudaria a personalizar cada um dos territórios, como membros livres de uma extraordinária associação de povos numa só pátria.

Portugal orgulha-se, como nenhum povo, da sua heterogénea unidade. São muitas as raças que o seu génio civilizador aglutinou e a quem foram concedidas, no decurso destes quatro séculos de colonização, progressivos direitos de cidadania. Esses direitos de cidadania estão franqueados a todos os ultramarinos, sem quaisquer limitações, desde que os indivíduos atinjam um ponto mínimo de capacitação social. E' compreensível que assim seja, e em consequência não será válida qualquer censura quanto à existência de indígenas sem direitos políticos, porque também para cada um deles há já um lugar vago o qual o espera; também para cada um deles há um braço amigo que o ajudará a subir.

A generalização dos transportes aéreos para a nossa África, será um desses braços fortes a puxar para cima, um braço mecânico, é certo mas profundamente impulsor. Ele desbravará, como luz, o céu africano, e dará ao homem igual ao de há mil anos, notícia do homem novo, isto é, do homem capaz de coisas extraordinárias. Por sua vez o colono, e o filho do colono, que por terem partido da sua aldeia, há decénios, ou nascidos já na terra africana quase se despediram da vida europeia, podem reajustar-se de novo e readquirir da metrópole a nação perdida. Também será obra nacional, sem os trazer de todo ao ponto de origem, cingir esses colonos à sua aldeia natal ou à aldeia dos seus maiores, como uma recordação de infância, que é sempre a mais forte e a mais vibrante. Possibilitar, por um preço acessível, e por meio rápido, a vinda e volta dessas famílias será abrir-lhes o panorama nacional, será revigorar-lhes o espírito, reacender-lhes a fé e a coragem que um dia, já distante para muitos, os animou a partir.

A aviação, que é o mais sedutor dos meios de transporte, tem, portanto, uma missão vastíssima a desempenhar, e o país, na sua

Como nós vimos

a Festa da Ribeira Velha

(Conclusão)

E assim, semi-disfarçados, e totalmente anónimos, nem um único cumprimento ainda fizemos.

Agora são já 16 horas. A tarde vai declinando na Ribeira Velha. Sai a procissão e começa a dar a volta à aldeia. Nela se incorporou quase todo o povo. Depois de dar a volta ao lugar, recolhe à capela. Segue-se o sermão, com este pequenino templo repleto de gente e hoje consagrado a Nossa Senhora de Fátima.

Com o sermão terminaram as solenidades religiosas desta festa. E pelo brilhantismo em que esta tem decorrido estão de parabéns os mordomos sr.s José Carvalho e Albino Pereira, que não se pouparam as esforços para que tudo resultasse bem; e eles próprios agradecem a colaboração valiosa que todos lhes deram. Dizemos todos, e bem, e com justificado motivo. Na verdade, desde Faro a Vilar de Tor-

expressão total, espera que ela se realize.

Será interessante assinalar o facto de certas nações do extenso território, algumas vezes constituindo uma só unidade geográfica, terem recebido da aviação aquele impulso decisivo que as colocou economicamente em lugares de relevo. Dificuldades de controle de zonas ricas e morosidade de deslocações, foram inteiramente anuladas pela aviação, que arrancou ao abandono e esquecimento regiões e gentes, pelo espantoso milagre da velocidade. Nesses países, assim como partem com regularidade autocarros e comboios ligando cidades, também aviões de médio alcance fazem serviço com semelhante finalidade. Haverá necessidade de sublinhar o mérito deste acontecimento? Com certeza que não, tão evidente ele é. Em Portugal, temos, no mesmo âmbito, a linha Lisboa-Porto, cómoda, rápida e barata, e por isso mesmo útil.

Os actuais preços das carreiras aéreas comerciais entre Lisboa-Luanda e Lisboa-Lourenço Marques, são porém absolutamente proibitivos, e podendo embora ter préstimo para um excepcional caso de pressa ou de capacidade financeira do viajante, não servem de forma alguma, os casos correntes e patrióticos já apontados; aqueles que interessa em maior escala servir e salvar.

Os preços referidos são os seguintes:

Lisboa-Luanda; classe turística ida 10.583,00, ida e volta 18.905,50 — 1.ª classe ida 14.382,00, ida e volta 25.695,50.

Lisboa-Lourenço Marques; classe turística ida 12.118,00, ida e volta 21.668,00 — 1.ª classe ida 16.514,00, ida e volta 29.533,50.

Estas importâncias falam por si. Não será preciso glosá-las para representarem argumento válido ao projecto da criação de uma frota militar de transporte com missão civil em tempo de paz. Então, sim, e como veremos no próximo e último artigo, os preços desciriam verticalmente.

Fernando Sylvan

pim, desde Elvas à Figueira da Foz, e onde mais vivem filhos desta aldeia todos quiseram, concorrer para que esta sua terra natal tivesse hoje, nesta festa, o seu grande dia. E já vimos que o Rev.º Padre Cipriano Domingues Rosa deu, do seu bolso, o dinheiro para a construção da capela; e podemos dizer mais nomes: o sr. João Morais Rosa, Presidente da Junta de Freguesia de Campelo que ofereceu a imagem de Nossa Senhora de Fátima e certa quantia em dinheiro; os sr.s Olivio Caldeira Nunes e Manuel Carvalho que angariaram, por subscrição em Lisboa, mais de 800,00; os sr.s Antero Pereira Henriques e José Rodrigues que foram da iniciativa de um «andor» que importou em centenas de escudos; o sr. Maviel Pereira Henriques que só a sua parte contribuiu com 500\$.

Assim, foi de 6.311,00 a receita desta Festa; e de 4.517,00 a despesa. O saldo restante (1.793,00) ficará para se melhorar interiormente a capela.

* * *

Chegou o fim desta tarde, Anotece. O povo, em ranchos, vai a cantar deixando a Ribeira Velha. Nós, porém, ficamos mais uns instantes, voltando um último olhar por toda a povoação. Olhamos e escutamos. A poucos passos, sentimos o dolente e dobrado gotejar da água do chafariz fundeiro, e isto prende a nossa atenção: faz lembrar-nos alguém que foi desta terra benemerito.

Quem não recordará o sr. Manuel Domingos Rosa, que tão ligada tem a sua vida aos marcos fontenários desta aldeia?...

Por isso, pura e clara água desta Fonte! recordarás sempre aqui, a quantos contigo se desdentarem, a Memória de filho ditoso da Ribeira Velha; e isto porque és, e serás, fresca e doce Fonte! lembrança perene, pelos tempos fora, daquele que, neste sítio, e em vida, te deu vida a ti...

Deixamos agora este local. No horizonte, tão longe daqui, uma leve nuvem, toda rosada, significa que de todo já o Sol se pôs ali. Mais depressa agora escurece, e nós deixamos a Ribeira Velha.

Descemos em direcção à ribeira. Estamos já na estrada que nos levará a Campelo. Paramos. Paramos ainda, para olhar no lusco-fusco, do lado de lá, a Ribeira Velha. Ali, embora já de noite, ainda se nota bem a alvura da capela.

Pois correrá o Tempo... e, em cada dia, há de alvejar sempre ali a brancura; e também nesta capelinha — símbolo da Verdade que nunca engana, e símbolo de um Caminho que não terá fim — hão-de sempre entrar, para orar, as gerações desta aldeia!...

Algures na Ribeira Velha, 10 de Maio de 1959.

J. M.

Assinar «A Regeneração» é um dever de todos os Figueiroenses

Notícias de Aguda

Capitão Silva Mendes

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o sr. Capitão Silva Mendes, ilustre deputado da nação e individualidade de relevo na vida do distrito.

Antonio Simões Pereira

Com destino aos Estados Unidos da República do Brasil, embarcou há dias o nosso amigo e assinante sr. António Simões Pereira do lugar do Casal do Pedro, desta freguesia, a quem desejamos uma feliz viagem.

Desastre

Quando colhia figos caiu de uma figueira e fracturou um braço Maria Emilia, casada do lugar do Casal do Castanheiro desta freguesia.

António Marques Baptista

Junto ao lugar da Ponte de Vale Tábuas, foi encontrado morto António Marques Baptista, de 52 anos, viúvo, do lugar do Olival, desta freguesia. Como não houvesse suspeita de crime as autoridades depois de comparecerem no local mandaram proceder ao enterramento.

Falecimentos

Vitimado por doença súbita faleceu no lugar da Abrunheira, desta freguesia, o sr. Alvaro dos Santos Mota. O extinto era casado com a sr.ª Maria dos Santos e pai dos nossos amigos Marcoolino dos Santos e Ramiro dos Santos Mota e das sr.ªs Umbelina Maria dos Santos Mota, casada com o nosso amigo e assinante Ilídio Lopes e Belosmina dos Santos Mota, casada com o sr. Alberto Simões Pires.

—No lugar do Olival, desta freguesia, o sr. Manuel Abreu, de 68 anos, casado com o sr.ª Bernardina da Conceição e pai dos sr.s Alberto e Vergílio Abreu.

—No lugar da Ponte de S. Simão, desta freguesia, o sr. Manuel Simões, de 82 anos. O extinto era casado com a sr.ª Maria da Conceição e pai dos sr.s Manuel Simões Júnior, Armando dos Santos Silveiro, já falecido e da sr.ª Aldara da Conceição dos Santos Silveiro, funcionária dos C. T. T. em Évora.

A todas as famílias enlutadas apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

C.

Falecimento

No passado dia 3 do corrente faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria das Dores Nunes, viúva, de 70 anos. A extinta era mãe dos sr.s António Luís Nunes, Bernardino Luís Nunes, José Luís Nunes, João Luís Nunes e da sr.ª D. Maria Assunção Santos Nunes, casada com o industrial, sr. Marcoolino Henriques Lucina.

No seu funeral realizado para o cemitério local incorporaram-se numerosas pessoas.

Apresentamos sentidas condolências à família enlutada.

ÁFRICA MOTORISTA

Oferece-se com carta prof. Ligeiro, Pesado e S. Público, com alguns anos da Colónia de Moçambique. Não se importa de ir para o mato.

Esta Redacção informa. 5-4

Renovação Administrativa

A Direcção-Geral de Administração Política e Civil forneceu à Imprensa a seguinte informação:

«Pelo decreto-lei n.º 41880, de 26 de Setembro do ano passado, foi prorrogado o mandato dos componentes dos corpos administrativos, com excepção dos presidentes das Câmaras Municipais, ficando o Governo autorizado a fixar as datas em que deveriam efectuar-se os actos necessários para renovação dos órgãos das autarquias locais.

Não subsistindo as ponderosas razões que determinaram aquela prorrogação, e uma vez que estão ultimados estudos respeitantes à remodelação da divisão parochial da cidade de Lisboa, onde se criaram mais de dez freguesias, foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto que manda proceder à renovação dos corpos administrativos, bem como dos conselhos municipais e distritais.

Os respectivos actos eleitorais realizam-se, portanto, no ano corrente, nas datas ou dentro dos períodos fixados no Código Administrativo.

Vai também ser publicado um decreto-lei que introduz naquele Código várias alterações, dando execução ao novo regime constitucional na parte em que o distrito substitui a província como autarquia local. De acordo com este diploma, a eleição das Juntas de Freguesia, que até agora teria necessariamente de efectuar-se no segundo ou terceiro domingo do mês de Outubro, conforme decisão do presidente da Camara Municipal de cada concelho, poderá realizar-se em qualquer domingo de Outubro, continuando a respectiva escolha a depender do presidente da Câmara.

M. R.—Podemos informar que a eleição das Juntas de Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos terá lugar no próximo domingo, dia 18.

Café Avenida Nesta Vila ALUGA-SE

Num dos melhores locais, com boas comodidades.

Por motivo de o proprietário não poder exercer a sua actividade.

Vende-se ainda uma propriedade murada com 14 metros de frente, com água, oliveiras e Videiras, próximo ao Café Avenida. 10

TELEFONE 5

Instalado na praça de Automóveis.

Atende todos os dias e a qualquer hora chamadas para

Automóveis
de Aluguer

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em
todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA
TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 13

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES
Figueiró dos Vinhos

Vende-se

Casa de habitação ao cimo da Vila com bastantes divisões, grande quintal com videiras, árvores de fruto, moinho de vento para tirar água, etc.

Informa esta redacção.

Conjunto Agrícola

(em Figueiró dos Vinhos)

O mais completo e bem localizado da região, composto por terras de sementeira de 1.ª com muita água, pomar, horta, olivais, pinheiros e outras árvores de mata, construções agrícolas, alfaias, gados, nitreiras, etc.

Vende o próprio sem intermediários.

Informa Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos.

Vende-se

Uma propriedade rústica composta de mato, Pinheiros e Eucaliptos, com cerca de 9.000 metros.

Informa Manuel Lopes, Caparito—Figueiró dos Vinhos.

JOSÉ FERREIRA

Com estabelecimento de sapataria

O mais completo sortido de calçado para

HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

Agente das Máquinas de Costura

SINGER

e das Companhias de Seguros

DOURO E SOBERANA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telef. 55 — Cabaços



COSTURA
PASSAJA E
REMENDA

OLIVA
ZIGUEZAGUE

Lembre-se que a

OLIVA

tem garantia por toda a vida e custa menos

1.000\$00

que as da concorrência
A substituição de qualquer peça é completamente grátis

VISITE AS

OLIVAS

em especial a **OLIVAMATIC**

em exposição na

OURIVESARIA

Lourenço

em Figueiró dos Vinhos

TELEFONE—105

Vendas a pronto e a prestações desde

30\$50 por semana

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE **ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA**
(COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

A cargo do Instrutor Sr.

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

PLACKARD informativo

TEM sido alvo de comentários a posição de certo modo perigosa em que se encontra um ramo de considerável porte ao cimo da escadaria central do Jardim Público.

Com efeito, devido ao apodrecimento da base, uma grossa perna dum plátano caiu e foi intrinsecamente noutra árvore, formando um arco.

Ora, quando a base acabar de ruir, o que não tardará muito, o ramo ficará suspenso e só por acaso a sua queda não atingirá gravemente qualquer pessoa até porque o trânsito ali é intenso.

Justifica-se, pois, a rápida remoção da perna.

UMA ideia a nosso ver muito curiosa e cuja realização constituiria um aliciante cartaz de turismo era a colocação no cimo da capelinha de Santo António—Cabeço do Peão—dum foco luminoso que teria a sua expressão ideal numa Cruz iluminada.

Evidentemente que há problemas a resolver como o do ramal eléctrico, aliás curto, mas com um pouco de boa vontade tudo irá por diante... Convém notar-se que o morro do Cabeço do Peão se distingue de muitas léguas em redor e domina vários concelhos, pelo que a expansão do nome de Figueiró nada perderia com a realização. Qual a opinião dos figueirense?

DESDE há tempo que se verifica nesta vila uma crise no abastecimento de bacalhau, não o havendo actualmente para venda ao público. Urge que o organismo competente tome as medidas que o caso requer, já que o saboroso peixe está na base de muitas economias regionais.

OSTENSIVAMENTE, alguns veículos ligeiros teimam em fazer de algumas artérias da vila, onde não é raro verem-se crianças de tenra idade a brincar, autênticas pistas de corrida, acelerando loucamente aqui para se deterem bruscamente uns metros mais além.

Só por milagre não temos já a registar trágicos eventos pelo que se impõe uma apertada vigilância policial.

Salão de Cabelleiras

Preenchendo uma lacuna bem notória nesta vila, acaba de abrir em Figueiró dos Vinhos um luxuoso Salão a quem as senhoras e meninas poderão, confiadamente, entregar o cuidado dos seus cabelos, porquanto a par de seguros conhecimentos profissionais poderão encontrar comodidade e os melhores produtos.

A's sr.as Maria Celeste e Filomena Nunes da Silva os nossos parabéns pela feliz iniciativa que tomaram para o engrandecimento de Figueiró,

PEDEM-NOS que chamemos a atenção para um caso susceptível de vir a ter graves consequências. Acontece que o peixe mandado inutilizar pelas autoridades sanitárias nos mercados semanais (últimamente, segundo parece, em grandes quantidades) é enterrado num olival fronteiro ao cemitério municipal. Ora, parece que caninos e felinos aproveitam o ensejo para se banquetarem ou pelo menos porem a descoberto o peixe em decomposição e que ocasiona cheiros fétidos e especulativos, além de constituir verdadeiro atentado contra a saúde pública.

Cremos que a questão se soluciona com a escolha de outro local ou com a abertura de valas suficientemente profundas...

ORGANIZADO pela Associação de Futebol de Leiria, principia no próximo dia 1 de Novembro a disputa do Campeonato Distrital de Futebol da 1.ª Divisão em que se faz representar a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

Desde já auguramos uma prova brilhante aos representantes locais que agora mais de que nunca devem ter o estímulo e apoio da população.

RECOMEÇARAM finalmente as obras embargadas do novo edifício dos C. T. T. que prosseguem agora em excelente ritmo. Oxalá que desta feita a Obra só pare no dia da inauguração!

FOI concedido à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos um subsídio de trinta mil escudos pelo Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios.

INFORMAM-NOS que os futebolistas da Desportiva passam a treinar-se regularmente às terças e quintas-feiras à tarde com vista ao Campeonato Distrital.

CASTOU-SE algum tempo e dinheiro com o arranjo do telhado da Escola Masculina, obra inadiável nesta época do ano. Foi pena que não se aproveitasse a oportunidade para cair as paredes exteriores que oferecem o aspecto desolador de todos conhecido.

Escassez de fundos? E' provável, mas é das tais obras cujo adiamento é bem oneroso.

UMA das festas litúrgicas mais importantes da paróquia figueirense—a do Sagrado Coração de Jesus—terá lugar no próximo dia 1 de Novembro. Será precedida dum semana de pregação.

Já podem ser entregues as ofertas para a quermesse que funcionará no dia da Festa.

ESTÃO a prestar serviço docente nas escolas da vila as professoras sr.as D. D. Maria de Lourdes Dinis Rosa e Maria de Lourdes Capêla

Chão de Couce

Talvez por ter sido mal interpretada consta-nos que muito desagradou a alguns dos nossos leitores de Chão de Couce, a poesia que no último número deste jornal se publicou.

Desde já queremos esclarecer e garantir que o Autor daquela não teve o menor propósito de, por qualquer forma, ferir alguém ou diminuir o quanto Chão de Couce tem de belo e encantador.

Limitou-se a traduzir em rima um facto, aliás de pequeno relevo e accidental, que observou e que contrastava com o muito de aprazível e progressivo que tem aquela terra, que nós também muito amamos e admiramos.

Por hoje é o que se nos oferece deixar aqui expresso sobre o caso, que todavia se lamenta.

Meninos Marta Maria e Eugénio Alberto Agria Teixeira Forte

A fim de retomarem os seus estudos partiram para os colégios da Rainha Santa Isabel—Coimbra e Nun'Alvares, de Santo Tirso, respectivamente, estes gentis filhinhos do nosso Director a quem desejamos um ano lectivo muito feliz.

e o prof. sr. Manuel Joaquim Alegre Marques, este na situação de efectivo.

INFORMAMOS os nossos leitores e assinantes interessados de que não poderão servir cargos públicos indivíduos sem o exame do 2.º grau.

REALIZOU-SE no passado domingo na Colónia de Férias do B. N. U., instalada no Casal de S. João, uma animada festa regional, intitulada Festa das Vindimas, à qual assistiram muitos excursionistas de Lisboa e numerosos convidados do Banco.

ORGULHAMO-NOS, justamente, de podermos constatar tantas vezes a supremacia da nossa terra sobre muitos aglomerados do mesmo grau. Porém, surgem às vezes casos que «só no Entroncamento» se podem conceber. Ainda há dias assistimos à invasão de casas particulares por bandos de galinhas que pastam desenfreadamente nas ruas...

TEM sido verdadeiramente decepcionante a actuação dos advogados de Nova Delhi na réplica que vêm dando às alegações dos representantes de Portugal perante os juizes da Haia. «As barbaridades dum Setalvad que fez uma «Salada» de grosseiras e propaganda política, sem «molho» sequer de Direito Internacional, seguiu-se um Rolin descrente e inconciso que deu por seu turno lugar ao sr. Guggenheim. Este deixa transparecer como o antecessor o seu estado de espirito que deve ser mais ou menos este: que dizer, se eles já disseram tudo...

MAIS de 150.000 peregrinos assistiram em Fátima às solenidades de 13 de Outubro, este ano presididas pelo Sr. Nuncio Apostólico.

FORAM fixados novos preços para a venda do azeite. Em Lisboa o retalhistas venderá o óleo de 15\$70 a 13\$90 e o azeite de 15\$70 a 13\$80.

De Arega

Nascimento

No Hospital da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos deu à luz no dia 28 do mês de Agosto uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria da Conceição Martins, esposa do sr. José da Conceição.

O recém-nascido foi chamado Agostinho em homenagem ao Santo que no dia do seu nascimento se venera.

Falecimento

Inesperadamente, faleceu no dia 10 p. p. no lugar da Carreira o sr. José da Silva. O seu funeral, no dia seguinte, foi muito concorrido, pois era uma pessoa de bem. «A família enlutada «A Regeneração» apresenta os seus sentidíssimos pêsames.

Casamento

Teve lugar no dia 20 na Igreja de Arega, o enlace matrimonial do sr. Fernando Graça de Carvalho, filho do sr. José Carvalho Júnior e da sr.ª Palmira da Graça, do Alqueidão de Maças de D. Maria, com a menina Fernanda Gomes Miranda, filha do sr. José da Cruz Miranda e da sr.ª Ricardina da Conceição Gomes. Apadrinharam por parte do noivo o sr. José Brás Aires, negociante, residente no lugar dos Bispos da freguesia de Pussos; por parte da noiva o sr. Alexandre Francisco, comerciante na

Casamento

No passado dia 4 do mês em curso realizou-se na Igreja do Campo Grande, Lisboa, o enlace matrimonial do nosso prezado assinante e distinto Sargento do Campo Divisionário de Santa Margarida, sr. Ramiro da Conceição Antunes, natural das Bairradas e filho da sr.ª Maria da Conceição Soares e do sr. Manuel Antunes (falecido) com a sr.ª Maria Alice Martins Simões, funcionária dos C. T. T. naquela cidade e filha do Sargento sr. José Simões e da sr.ª Laura Martins Simões.

Fsram padrinhos por parte do noivo seu irmão, David Soares Antunes e sua esposa D. Isabel Delfina Fardal Antunes; e por parte da noiva o sr. Dr. Eduardo Caetano Nunes e a sr.ª D. Maria dos Anjos Agria Torres.

Finda a cerimónia os pais da noiva ofereceram aos convidados um lauto copo de água no Restaurante Castanheira.

«A Regeneração» endereça aos noivos votos das maiores prosperidades.

~~~~~  
vila de Pombal, e sua esposa. A seguir ao acto foi servido em casa dos noivos um abundante jantar a um grande número de pessoas. Aos noivos que fixaram residência em Castanheira, «A Regeneração» deseja um futuro cheio de felicidades.

## 30 cms. de água na nossa Oficina!!!

Exactamente, prezados leitores, à hora que se iniciava a impressão de **A Regeneração** as nossas instalações foram inundadas, atingindo a água a altura de **30 centímetros** e pondo a boiar objectos de peso considerável. Vimo-nos constrangidos a encerrar a Oficina já porque o trabalho nela era impossível, já porque o pessoal se achava encharcado até muito acima dos tornozelos.

Ao aperceber-se do acidente um dos nossos funcionários saiu a tentar desentupir (?) o escoamento da valeta, mas logo verificou que a enxurrada atingia a lomba da estrada, quase meio metro acima do nível do nosso soalho, constatando-se mais tarde ficar o nível da referida valeta em plano mais baixo do que o lugar por onde se faz a vazão de águas para a rua da Senhora da Conceição.

Os nossos vizinhos, Dr. Artur Agria, Grémio da Lavoura, Alfaiataria Santos e José António da Silva, foram igualmente atingidos por água e lama.

Enfim, para além dos prejuizos de que ninguém nos indenizará registamos para a história este «caso triste e digno de memória»!...

**N. R.** — *Toda a vila foi fustigada pelo temporal de ontem que ocasionou inundações em muitos pontos, particularmente no Bairro Novo, Avenida Salazar, Rua Dr. Simões Barreiros.*

*Um individuo bloqueado no Grémio da Lavoura, teve de ir apanhar a camioneta para Castanheira de Pera, descalço e de calças arregaçadas.*